



RIQUEZA COMPARATIVA DA AGROBIODIVERSIDADE NA AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA DE DOIS MUNICÍPIOS DO NORTE E NOROESTE FLUMINENSE

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 1ª edição, de 10/05/2021 a 11/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-13-5

RIBEIRO; Rafaela Vitória Werneck¹, FABER-LOPES; Lênim²

RESUMO

Introdução: Ao longo dos anos vimos um processo de reestruturação da sociedade, com o crescimento das cidades e aumento da industrialização agrícola, resultando em processo de intensa urbanização diante da constante saída do campesinato com destino à estes locais. Dessa forma, a agricultura urbana e periurbana se desenvolveram e intensificaram conforme às necessidades das comunidades que habitam tais regiões (SILVA et al., 2016).

Nesse contexto a Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) possui múltiplos aspectos socioambientais que vão desde econômicos à étnico-culturais, sendo sua principal função a de complementação da nutrição, possibilitando maior autonomia às famílias para garantirem sua segurança alimentar, além de propiciar o aproveitamento eficiente e sustentável os recursos e insumos locais (SANTOS, 2013; SILVA et al, 2016; SPILLER et al 2016). Por isto, buscou-se averiguar através de entrevistas, a diversidade e finalidades etnobotânicas de plantas nos quintais de dois municípios do Norte e Noroeste Fluminense.

Materiais e Métodos: A coleta de dados ocorreu por meio da metodologia bola de neve, no período de outubro de 2019 a fevereiro de 2020 através de visitas domiciliares às famílias residentes em quatro regiões do município de Bom Jesus do Itabapoana e Campos dos Goytacazes.

No início da visita foi apresentado aos entrevistados, o objetivo da pesquisa, a instituição de origem do entrevistador e o propósito da entrevista, obedecendo aos padrões éticos. Conforme a Lei 13.123, de 20 de maio de 2015, conhecida como Lei da Biodiversidade que define “o acesso ao patrimônio genético, proteção e acesso ao conhecimento tradicional associado e, a repartição de benefícios para a conservação e uso sustentável da biodiversidade”. Sendo necessária a aceitação oral e escrita para a realização da entrevista. Foram realizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas e turnês guiadas nos espaços de produção. O foco principal foi abordando as plantas cultivadas nos quintais (riqueza de espécies e variedades, práticas de manejo da cultura, procedência das sementes e mudas, tempo de cultivo e preferências associadas ao uso).

Resultados e Discussão: Ao todo foram entrevistados 36 domicílios, sendo 23 pertencentes ao município de Campos dos Goytacazes e 13 pertencentes ao município de Bom Jesus do Itabapoana. Os quintais que não cultivavam nenhuma espécie declararam ser por falta de espaço ou interesse. Um total de 131 cultivos diferentes foi encontrado, quando analisamos as variedades distintas de uma mesma espécie.

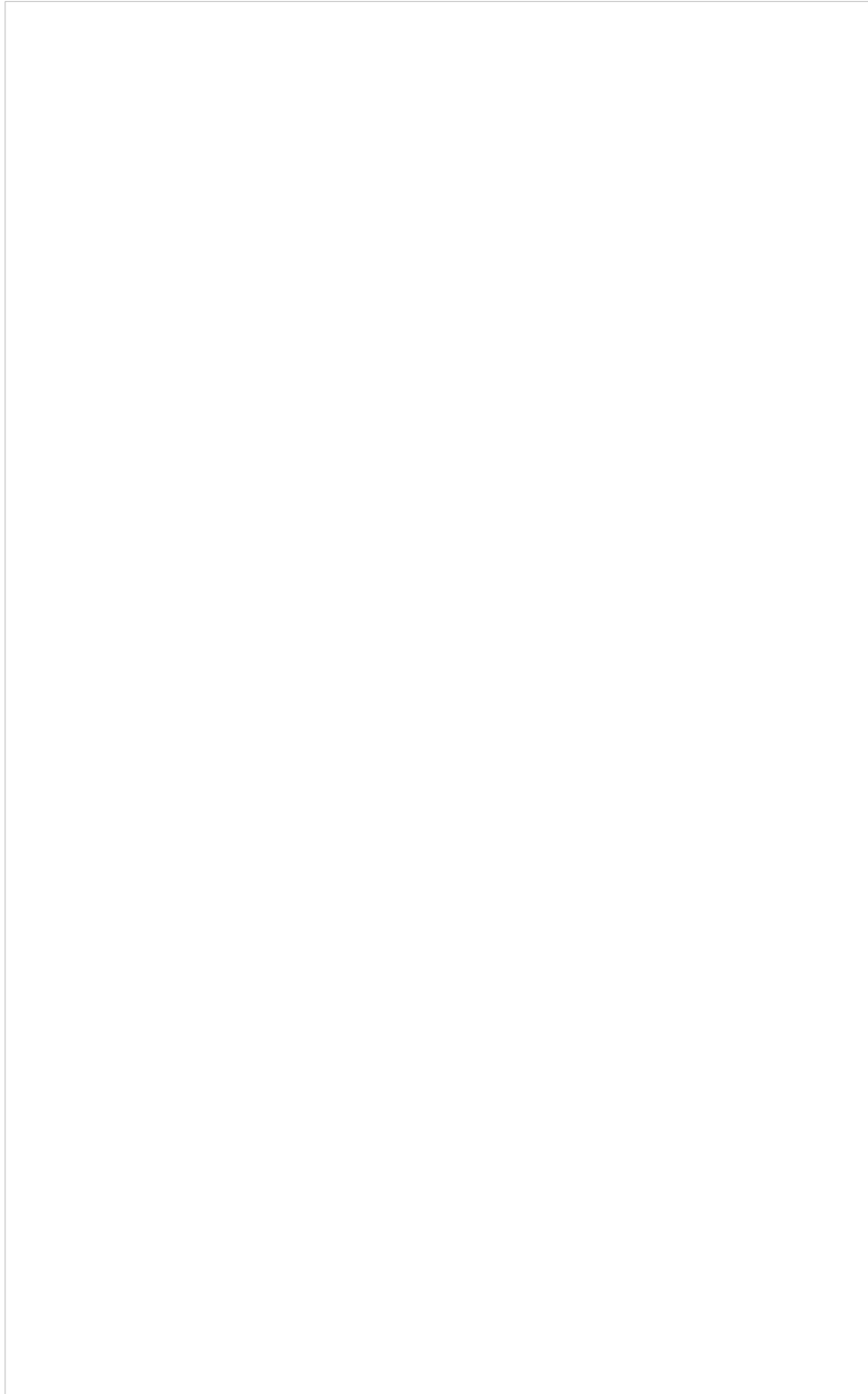
O município de Campos dos Goytacazes apresentou um total de 62 espécies nos quintais visitados, enquanto Bom Jesus do Itabapoana apresentou 70 espécies botânicas (Tabela 1). As espécies com maior frequência observável foram a couve (*Brassica oleracea*), cebolinha-verde (*Allium fistulosum*), hortelã-pimenta (*Plectranthus amboinicus*) e alfavaca (*Ocimum sp*).

Tabela 1: Diversidade de espécies manejadas nos quintais cultivados dos municípios de

¹ Cederj - Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, faelawerneck@gmail.com

² Universidade Federal de Juiz de Fora, lopes_bio@yahoo.com

Campos dos Goytacazes e Bom Jesus do Itabapoana com a Frequência de Ocorrência absoluta (F.O.).



Em trabalho realizado com quintais agroflorestais em Cuiabá-MT, Spiller et al (2016) também utilizando o método bola de neve, encontraram uma variedade de 59 espécies no total, enquanto Santos et al (2013) encontraram 49 espécies em uma comunidade rural sergipana, demonstrando a alta diversidade encontrada no presente estudo, mesmo no município com menor diversidade.

Apesar das espécies botânicas supracitadas mais frequentes se enquadrarem como olerícola, condimentares e medicinais, as classes mais cultivadas foram de espécies frutíferas, condimentares e olerícolas respectivamente. Além destas, também foram registradas espécies classificadas como grãos, cereais, florestais, forrageira, fibrosa e ornamental. Nesse contexto, Santos et al (2013) e Silva et al,

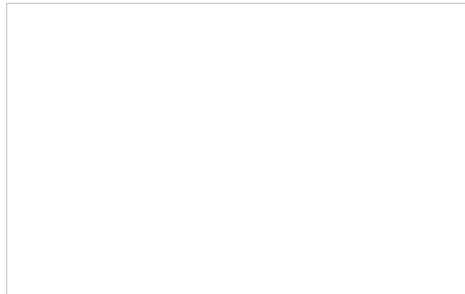
¹ Cederj - Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, faelawerneck@gmail.com

² Universidade Federal de Juiz de Fora, lopes_bio@yahoo.com

(2016) também obtiveram as frutíferas como as principais classes botânicas encontradas em seus trabalhos, indicando uma predileção pelas frutas nos quintais de regiões muito distintas do país.

Quanto ao uso, 85,2% das plantas cultivadas nos quintais visitados eram destinadas ao consumo das famílias e dessas 21,2% também eram comercializadas em feiras e mercados locais. Uma parte significativa estava relacionada ao uso medicinal. Os usos menos frequentes foram: alimentação animal e como proteção (Tabela 2).

Tabela 2. Diversidade de usos das espécies cultivadas em quintais produtivos de zonas urbanas e periurbanas dos municípios de Campos dos Goytacazes e Bom Jesus de Itabapoana.



De maneira distinta aos resultados aqui encontrados para o uso, Spiller et al (2016) encontraram uma maioria de espécies com uso ornamental (62,5%), seguido pelo medicinal (21,5%) e o alimentício compreendendo apenas 16% do total encontrado em Cuiabá, dentre as quais consistiram numa maioria de árvores frutíferas.

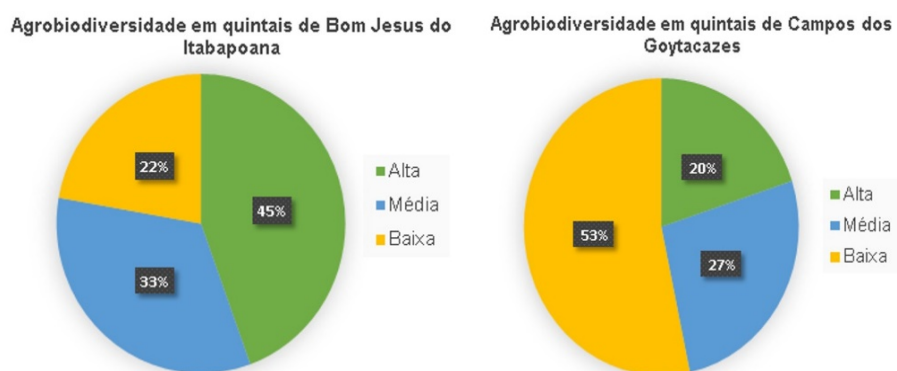


Figura 1. Valores absolutos de quintais classificados como de alta, média ou baixa diversidade cultivadas de zonas perirurbanas dos municípios de Campos dos Goytacazes e Bom Jesus de Itabapoana.

A análise da categoria de diversidade mostrou grande variação quanto ao número de culturas manejadas por quintal, de 3 a 45. Assim, os quintais foram classificados com base na riqueza de cultivos em: quintais com baixa, média e alta diversidade.

Dessa forma, o município de Campos dos Goytacazes o número de quintais considerados como de Baixa diversidade consistiu em 53%, Média 27% e Alta 20% . Em Bom Jesus do Itabapoana, foram observados os valores de 22 % dos quintais com Baixa, 33% com Média e 45 % com Alta agrobiodiversidade (Figura 1). Além disso, o maior número de famílias que não possuíam nenhum tipo de cultivo nos quintais foi maior no município de Campos dos Goytacazes, em relação aos quintais visitados de Bom Jesus do Itabapoana. Neste último, dentre os quintais com alta diversidade de cultivos, duas famílias possuíam 45 espécies, uma manejava 36 e outra 35 espécies. Nesses casos, os quintais possuíam poucas plantas da mesma cultura, estando a maior diversidade relacionada ao cultivo de variedades frutíferas como a manga, banana, laranja, cajá manga, tangerina, limão, figo, goiaba e côco, muitas vezes destinadas à comercialização.

¹ Cederj - Universidade Federal do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, faelawerneck@gmail.com
² Universidade Federal de Juiz de Fora, lopes_bio@yahoo.com

Conclusão: Através dos dados, constatou-se uma ampla diversidade de plantas manejadas pelas famílias, possibilitando uma parcial autonomia alimentar e um complemento nutricional. O autoabastecimento é feito principalmente em relação às frutas, olerícolas e condimentos. Também foi observado o uso e cultivo de uma grande diversidade de plantas medicinais. Outras motivações para o cultivo de plantas nos quintais foram: questões culturais, ocupação e terapia.

Apesar de haverem menos entrevistados no município de Bom Jesus do Itabapoana, foi possível constatar uma Agrobiodiversidade mais alta do que no município de Campos, podendo isto estar relacionado à vários fatores passíveis de mais estudos a fim de compreendê-los.

Portanto este estudo permitiu identificar que os quintais, das regiões urbanas e periurbanas em Campos dos Goytacazes e principalmente Bom Jesus de Itabapoana, são importantes espaços de produção de alimentos e manutenção de agrobiodiversidade, possibilitando o desenvolvimento de uma ampla variedade de trabalhos sob a temática da agroecologia urbana e etnobotânica no município e região.

Referências Bibliográficas:

SANTOS, A.D.S; OLIVEIRA, L.C; CURADO, F.F; AMORIM, L.O. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga D'Ajuda-Sergipe. Rev. Bras. de Agroecologia. 8(2): 100-111, 2013.

SILVA, A.C.G.F; ANJOS, M.C.R; ANJOS, A. Quintais produtivos: para além do acesso à alimentação saudável, um espaço de resgate do ser. Guaju, Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial. v. 2, n. 1, p. 77-101, 2016.

SPILLER, C; COELHO, M.F.B; GONÇALVES V.D; PITON, L.P; CAMILI, E.C. Estudo etnobotânico em quintais agrofloreais em bairro na Cidade de Cuiabá, Mato Grosso. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável.V.11, Nº 5, p. 138-142, 2016.

Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/37857137/lei-da-biodiversidade-e-tema-de-capacitacao-pesquisadores-tem-ate-dia-5-de-novembro-para-regularizacao-dos-projetos#:~:text=%C3%89%20a%20Lei%2013.123%2C%20de,e%20uso%20sustent%C3%A1vel%20da%20biodiversidade%E2%80%9D>. Acesso em 28/04/2021.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia Urbana, Etnobotânica, Quintais Biodiversos, Segurança Alimentar, Vale do Itabapoana